



ID: 68818822

28-03-2017

Arrozais dão energia a ave para voar até à Holanda

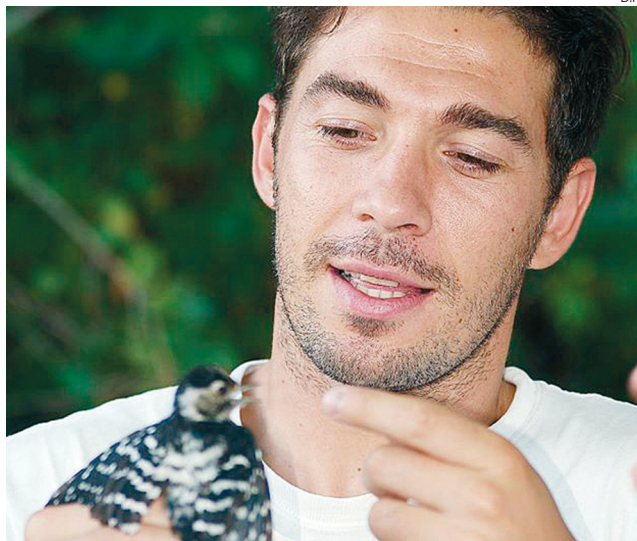
Investigação Maçarico-de-bico-direito consegue retirar do arroz a energia, através de “várias vias metabólicas diferentes”, para assegurar a sua migração

Um estudo desenvolvido por oito investigadores portugueses e espanhóis concluiu que os arrozais fornecem energia bastante à ave migradora maçarico-de-bico-direito para voar entre Portugal e Holanda, por exemplo, sem necessidade de fazer escalas.

A investigação, segundo divulgou ontem a Universidade de Coimbra (UC), permitiu descobrir que o maçarico-de-bico-direito consegue tirar do arroz a energia necessária para efectuar grandes voos sem sobresaltos, revelando uma «plasticidade fisiológica e metabólica impressionante».

Com a alteração dos habitats naturais pela pressão humana, «o maçarico-de-bico-direito (limosa limosa), uma espécie de ave migradora de longo curso ameaçada, foi obrigado a mudar a sua alimentação», refere a UC.

«A crescente pressão antropogénica registada nos habitats estuarinos está associada à alteração de comportamento desta espécie – que todos os anos voa entre Portugal e o Norte da Europa, nomeadamente a Holanda –, que passou a alimentar-se nos arrozais do



Miguel Araújo, investigador da Universidade de Coimbra

vale do Tejo», acrescenta.

«Mas será que esta nova dieta fornece energia suficiente para garantir o voo directo até ao destino final ou, pelo contrário, pode colocar em risco o ciclo migratório destas aves?», questionaram os investigadores.

O estudo que desenvolveram para responder à pergunta revela que aquela ave consegue retirar do arroz a energia, «através de várias vias metabólicas diferentes, para assegurar a sua migração», afirma Miguel Araújo, investigador do MARE (Cen-

tro de Ciências do MAR e do Ambiente) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC) e co-autor da pesquisa.

A investigação foi realizada com maçaricos-de-bico-direito capturados em campos de arroz do Tejo, durante o Inverno, altura em que se encontram a preparar a sua migração.

As aves foram divididas em dois grupos, tendo-lhes sido aplicadas dietas diferentes: uma à base de larvas, tipo de alimentação que encontrariam nos habitats naturais, e outra

com arroz, explica a UC.

Alguns dias depois, os investigadores avaliaram a capacidade das aves em transformar os grãos de arroz em energia (massa gorda) e concluíram que o maçarico-de-bico-direito é «um excelente exemplo de adaptação a um habitat antropogénico», diz Miguel Araújo.

O maçarico-de-bico-direito é «uma espécie que decresceu 75% nas últimas cinco décadas devido à destruição dos ecossistemas naturais». «Para garantir a sua sobrevivência, esta espécie ajustou-se com sucesso a um novo tipo de alimentação, conseguindo “combustível” para efectuar um voo sem escalas até ao destino final», simplifica.

O estudo, já publicado na revista científica *Journal of Experimental Biology*, chama a atenção para o facto de ser necessário pensar na conservação destes habitats. «Se, porventura, se decidir converter os arrozais em pastagens ou algo similar, por exemplo, metade desta população de aves pode desaparecer, pois 50% usa os arrozais do Tejo para adquirir o combustível necessário à sua migração», alerta Miguel Araújo. ◀